

Bem-vindo ao novo Oeste

Cooperativas projetam Oeste do Paraná e produzem um PIB de mais de R\$ 15 bilhões na região



Família Utech trabalha junta e não abre mão da parceria com a cooperativa

De chinelos e bermuda, pele vermelha do Sol escaldante que brilha promovendo um calor de 38º C, Celso Utech nos estende a mão, com um pedido de desculpas pela poeira que cobre os calos. Mas, que mal tem? É dia de trabalho para ele, que é sócio de uma das maiores empresas do Brasil. Seo Celso é cooperado da C.Vale, de Palotina (PR), mais precisamente a 29ª empresa do agronegócio brasileiro e a 120ª entre todas do país. A C.Vale e outras seis cooperativas da região Oeste paranaense - Lar (Medianeira), Copacol (Cafelândia), Central Frimesa (Medianeira), Coopavel (Cascavel), Copagril (Marechal Cândido Rondon) e Primato (Toledo) - estão fazendo a história de um novo Oeste, economicamente mais forte. Juntas, elas formam um PIB anual de mais de R\$ 15 bilhões.

A força começa pelos associados. Celso e Ernilda Utech são cooperados da C.Vale há cerca de 36 anos. Em parceria com a cooperativa construíram o capital que têm e inspiraram os filhos a seguirem o caminho. Hoje

em dia, a filha Ivana e o genro Ailton Fulber, além do filho Marson são cooperados e trabalham juntos na propriedade. A palavra de ordem é diversificar, e tem dado certo porque, segundo a família, há incentivo da cooperativa. Há 25 anos trabalham com pecuária de leite, cuja produção é destinada à Central Cooperativa Frimesa, da qual a C.Vale faz parte. Eles também plantam grãos. Mas a menina dos olhos é a avicultura.

No ano passado construíram o terceiro aviário da família. "Trabalho é o que não falta", brincam. A ampliação de produção de aves na família Utech, de 43 mil aves a cada lote para 75 mil, contribui para os planos da C.Vale de também ampliar seu abate, hoje em 420 mil aves/dia e que deve chegar a 600mil aves/dia. Mas, tem mais. O presidente Alfredo Lang já anunciou que há interesse da cooperativa de construir até mesmo uma segunda planta industrial.

Na propriedade também tem açude, que por enquanto visa o consumo próprio da família e o

lazer, porque ninguém é de ferro. Mas os Utech estão atentos ao projeto da C.Vale para implantar um frigorífico de peixes. Seria mais uma oportunidade de diversificação. A propósito, a C.Vale deve começar, ainda em 2015, a construção do frigorífico para peixes. O abatedouro será construído na área que já abriga seu complexo avícola. A cooperativa vai aplicar R\$ 80 milhões no empreendimento. Com esse investimento, a indústria vai processar 50 toneladas de peixe por dia, podendo chegar a 300 toneladas/dia. E ainda tem a geração de 250 novos postos de trabalho. Lang explica que os investimentos fazem parte do planejamento estratégico da cooperativa e, a despeito da crise, até aceita falar em retardar, mas nunca parar o desenvolvimento. Quem ganha é a C.Vale, a família Utech e outras 16 mil famílias de associados, além de outras 7 mil de funcionários e toda a comunidade onde a cooperativa está presente. Afinal de contas, não é qualquer empresa que fatura mais de R\$ 4,6 bilhões por ano.

Faturamento

E por falar em faturamento, as cooperativas do Oeste são um destaque à parte neste quesito. Só a Frimesa mais as suas cinco singulares (Copagril, C.Vale, Lar, Copacol e Primato) somaram juntas R\$ 14,25 bilhões, abrangendo 40 mil produtores rurais. E na região ainda tem a Coopavel, que faturou R\$ 1,6 bilhão. Fruto de investimentos diversos, mas principalmente na cadeia agroindustrial. Só para ficar na avicultura, os frigoríficos do Paraná abateram, segundo o Sindicato das Indústrias de Produtos Agrícolas do Paraná (Sindiavipar), até julho, 953,2 milhões de cabeças - 6% a mais que o mesmo período de 2014. O Oeste responde por 29,7% desse total, na maior parte através das cooperativas. No primeiro semestre, o Paraná teve um saldo positivo de 5.491 postos de trabalho em frigoríficos. Desse total, 47,5% foram no Oeste, especialmente por parte das cooperativas.

Projeção com iniciativa das cooperativas

No Oeste também está 45% da produção suínica do Estado. Mas em breve esse índice vai aumentar. A Central Frimesa e as suas singulares fizeram o lançamento do maior frigorífico de suínos do Brasil e o mais moderno da América Latina. A ser implantado em Assis Chateaubriand, a indústria vai ter capacidade para abater 15 mil suínos ao dia, mais que dobrando a capacidade da Frimesa, que já tem um frigorífico em Medianeira que abate 6,2 mil animais/dia.

Com isso, o grupo de cooperativas vai ser responsável por 12% do abate de suínos do Brasil. Ótima notícia para toda região, que vai ganhar pelo menos mais 5 mil empregos diretos e outros 8,5 mil indiretos quando o frigorífico chegar em sua capacidade total. Melhor ainda para quem está pensando no futuro.

O casal Ademir Griep e Catia Fosch estão de casamento marcado para o dia 16 de janeiro. Mas o que isso tem a ver com o frigorífico da Frimesa?

Tudo! Os jovens estão juntos há 8 anos e sonham com cada detalhe do grande dia. Está tudo no imaginário dos enamorados: a música, cada convidado, o vestido da noiva (Cátia diz que consegue visualizar até o buquê nas mãos), a festa... Mas eles também têm seus planos todos projetados no papel, afinal, quem casa quer casa, e filhos.

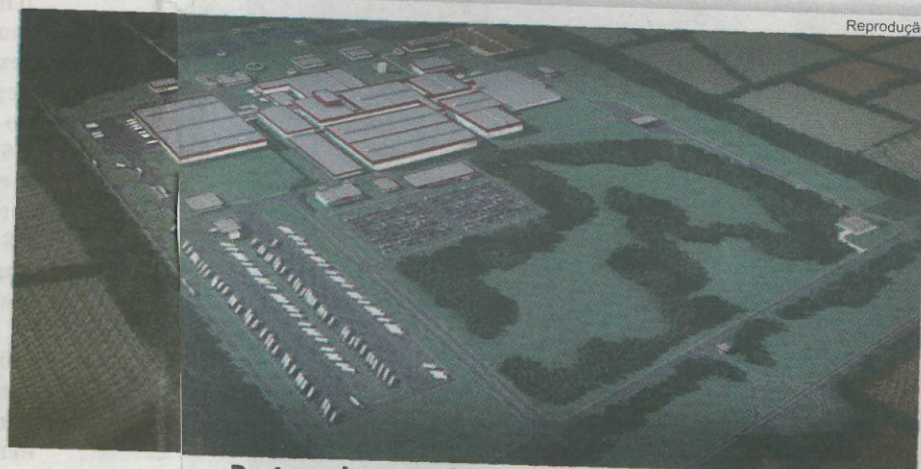
Ademir mora e trabalha com os pais na propriedade da família na Linha Água Verde, Quatro Pontes. Assim como em todo o país, o cooperativismo contribuiu para tornar a propriedade diversificada. Em 45 hectares de área, tem lavoura de soja e milho, três aviários e ainda suínos. Tudo com fomento da Copagril. Há pouco tempo foi alojado o primeiro lote de suínos em um crechário recém-construído. Ademir sabia que para aumentar a família também era preciso pensar na provisão. No sistema cooperativo, diz, ele está encontrando o incentivo para fomentar o desenvolvimento da propriedade. Ademir está empolgado com a possibilidade de investimentos que o novo frigorífico vai permitir. Assim, vai poder planejar tranquilamente o desenvolvimento da propriedade, mas também a formação da sua família.

Além dos Griep, o empreendimento da Frimesa vai abrir possibilidade para outras famílias de produtores na área de atuação das cooperativas singulares.

ECONOMIA

A economia do Oeste agradece. Segundo o diretor-presidente da Frimesa, Valtér Vanzella, no auge da sua atuação, o novo frigorífico vai recolher cerca de R\$ 370 milhões em impostos. Também, o empreendimento será um dos maiores investimentos já recebidos pelo Oeste do Paraná. Vanzella anunciou que serão R\$ 800 milhões só na obra física e

equipamentos. Soma-se a isso R\$ 1 bilhão em Unidades Produtoras de Leites (UPL's), R\$ 500 milhões em granjas de terminação e outros R\$ 200 milhões em ampliação de fábricas de rações. São cerca de R\$ 2,5 bilhões no total. É muita ousadia, que já tem inclusive data de inauguração "Será dia 13 de dezembro de 2018", anuncia Vanzella. Não podia ser melhor. Nessa época, o então casal Ademir e Catia Griep estarão às voltas com os preparativos para a comemoração dos seus dois anos de casamento e, quem sabe, com o enxoval do herdeiro, futuro cooperativista.



Projeto do novo frigorífico da Frimesa, que será inaugurado em dezembro de 2018

Região dá um Show Rural

A região não apenas sabe produzir, como também tornou-se referência de produção para o Brasil. E só podia ser uma cooperativa para promover isso. A Coopavel, de Cascavel (mais uma das maiores do Brasil) atrai todos os anos

milhares de pessoas de várias partes do país e do mundo para o Show Rural Coopavel. No ano passado foram mais de 200 mil em cinco dias. O evento é um dos maiores da América Latina e considerado o mais bem organizado. Com ênfase

na agricultura e máquinas agrícolas, tem público cativo, desde grandes empresários e pesquisadores até o mais desconhecido produtor. As pretensões do Show Rural são ousadas. "Queremos lançar referência de produção para o país. O Oeste do Paraná atualmente determina níveis de produtividade para o Paraná e o Brasil", diz o diretor presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.

Para Grolli, o Paraná é o Estado mais perfeito do país para se produzir e o Oeste é a melhor parte dele. E o cooperativista tem bons argumentos para sustentar sua opinião. Quando a Coopavel lançou o Show Rural em 1989, a produtividade

de soja na região era de 1.600 a 1.800 quilos por hectare. Atualmente é de 3.600 quilos a 4.200 quilos por hectare. Na última edição do evento, a produtividade lançada foi de mais de 5 mil quilos por hectare. Dilvo Grolli projeta para 2020 uma produção no Estado de 50 milhões de toneladas. Neste ano, a projeção é de 38 milhões de ton. "O uso de tecnologia vai permitir um acréscimo de 3% a 4% de produtividade a cada ano, sendo que o produtor renova, todos os ciclos, de 20 a 30% das tecnologias de grãos e insumos. Por isso a importância do Show Rural que tem como especialidade apresentar tecnologia para o campo", avalia.

Assim como a produtividade da região, tudo é grandioso no Show Rural Coopavel. Em 2014, nos cinco dias de feira, estima-se a realização de mais de R\$ 2 bilhões em negócios. Pós-feira os dígitos podem ter sido triplicados. O evento acontece no Parque Tecnológico, que tem área de 72 hectares, abrangendo quase 500 expositores. Em comum, todas apresentam tecnologias de ponta e novidades para o agronegócio - para ficar só na agricultura, são mais de cinco mil experimentos apresentados. Um verdadeiro show de tecnologia rural, que tem data marcada. Em 2016 será de 1º a 05 de fevereiro. Você não pode ficar de fora. **OPR**



Show Rural é referência da produtividade do Oeste do Paraná

Em tempo

A expansão das cooperativas não param. Levando em conta só os projetos de avicultura. A Coopavel planeja dobrar seu abate até 2016, chegando a 300 mil aves/dia. A Copacol quer chegar a 700 mil aves/dia até 2017 (hoje são quase 500 mil aves/dia). A Lar também projeta alcançar o abate de 550 mil aves/dia em 2018, saindo dos atuais 300 mil, enquanto a C. Vale, dos 420 mil aves/dia almeja chegar em 600 mil ao dia em 2017.

Desempenho das cooperativas da região

COOPERATIVA	RANKING BRASIL	RANKING AGRONEGÓCIO	FATURAMENTO	ASSOCIADOS	EMPREGOS
C.Vale	120º	29º	R\$ 4,6 bilhões	16 mil	7 mil
Lar	193º	39º	R\$ 3 bilhões	9,6 mil	7,3 mil
Copacol	256º	49º	R\$ 2,5 bilhões	5,2 mil	8,3 mil
Frimesa	344º	67º	R\$ 2 bilhões	40 mil	6,3 mil
Coopavel	359º	68º	R\$ 1,6 bilhão	5,6 mil	5,2 mil
Copagril	496º	96º	R\$ 1,1 bilhão	4,7 mil	2,7 mil
Primato	-	341º	R\$ 280 milhões	2,5 mil	700

* Números não exatos

Iniciativa



Patrocínio



Apoio

